

155

VARIABILIDADE DA APOLIPOPROTEÍNA E E SUA INFLUÊNCIA NO METABOLISMO DE LIPÍDEOS EM CARDIOPATAS DE PORTO ALEGRE. *Marcel Arsand, Fabiana M. de Andrade e Mara H. Hutz.* (Depto de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS)

A apolipoproteína E (apo E) exerce um importante papel no metabolismo do colesterol, atuando como ligante entre o receptor de membrana e várias classes de lipoproteínas, como VLDL, HDL e quilomicrons. Três alelos com frequências polimórficas (E^*2 , E^*3 e E^*4), foram descritos na maioria das populações. Em geral, o alelo E^*4 é associado com o aumento dos níveis lipídicos enquanto que o alelo E^*2 possui o efeito contrário. Esta associação foi constatada na maior parte dos estudos realizados, principalmente em populações caucasóides. Neste trabalho, a associação dos níveis lipídicos com os alelos da apo E foi investigada em uma amostra de 103 cardiopatas de Porto Alegre. Os genótipos foram obtidos por PCR seguidos de clivagem com a enzima de restrição *Hha* I. As frequências alélicas para cardiopatas foram de 83.9% para E^*3 , 3.4% para E^*2 e 12.6% para E^*4 . Estes valores foram comparados com aqueles obtidos em uma amostra de 100 caucasóides de Porto Alegre, e embora não significante, observou-se nos cardiopatas uma frequência mais elevada de E^*4 e mais baixa de E^*2 ($\chi^2 = 3.37$; $p = 0.186$). Os níveis lipídicos foram ajustados por idade e sexo, através de regressão linear, e a média de níveis lipídicos foi comparada entre portadores do alelo E^*2 , portadores de E^*4 e indivíduos com genótipo E^*3/E^*3 . Foi percebida uma tendência de diminuição de colesterol total, LDL e triglicérides em indivíduos possuindo ao menos um alelo E^*2 . Estes valores não chegaram a ser significantes, provavelmente devido ao pequeno tamanho amostral. (CNPq, PRONEX, FINEP, FAPERGS)